

SAMUEL BECKETT

Esperando Godot

Tradução

Fábio de Souza Andrade

Posfácios

Fábio de Souza Andrade

Rónán McDonald

Steven Connor


PRÊMIO NOBEL
COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright © 1952 by Les Éditions de Minuit
Copyright © 2015 by Rónán McDonald, Cambridge University Press
Copyright © 1992 by Steven Connor

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Título original

En Attendant Godot

Capa

Alceu Chiesorin Nunes

Imagem de capa e guarda

O operário florestal (Remix), Georg Baselitz, 2007, óleo sobre tela, 300 × 250 cm.
Reprodução de Jochen Littkemann, Berlim/ farbanalyse. © Georg Baselitz, 2017.

Foto do autor

© Henri Cartier-Bresson/ Magnum Photos/ Fotoarena

Tradução dos posfácios

Bruno Mattos

Revisão

Angela das Neves

Valquíria Della Pozza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Beckett, Samuel

Esperando Godot / Samuel Beckett; tradução Fábio de
Souza Andrade. — 1ª ed. — São Paulo : Companhia das
Letras, 2017.

Título original: En Attendant Godot.

ISBN 978-85-359-2960-7

1. Beckett, Samuel, 1906-1989. Esperando Godot –
Crítica e interpretação 2. Teatro inglês (autores irlandeses) I. Título.

17-06600

CDD-822.33

Índice para catálogo sistemático:

1. Teatro : Literatura inglesa

822.33

[2017]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

facebook.com/companhiadasletras

instagram.com/companhiadasletras

twitter.com/cialetras

Sumário

Esperando Godot, 9

Godot em dois tempos, Fábio de Souza Andrade, 121

Esperando Godot e o impacto cultural de Beckett,
Rónán McDonald, 136

*A duplicação da presença em Esperando Godot e Fim de
partida*, Steven Connor, 158

Sugestões de leitura, 176

Personagens

ESTRAGON

VLADIMIR

POZZO

LUCKY

MENINO

PRIMEIRO ATO

Estrada no campo. Árvore. Entardecer.

Sentado sobre uma pedra, Estragon tenta tirar a bota. Faz força com as duas mãos, gemendo. Para, exausto; descansa, ofegante; recomeça. Mais uma vez.

Entra Vladimir.

ESTRAGON (*desistindo de novo*) Nada a fazer.

VLADIMIR (*aproximando-se a passos curtos e duros, joelhos afastados*) Estou quase acreditando. (*Fica imóvel*) Fugi disso a vida toda. Dizia: Vladimir, seja razoável, você ainda não tentou de tudo. E retomava a luta. (*Encolhe-se, pensando na luta. Vira-se para Estragon*) Veja só! Você, aqui, de volta.

ESTRAGON Estou?

VLADIMIR Que bom que voltou. Pensei que tivesse partido para sempre.

ESTRAGON Eu também.

VLADIMIR Temos que comemorar, mas como? (*Pensa*) Levante que lhe dou um abraço. (*Oferece a mão a Estragon*)
ESTRAGON (*irritado*) Daqui a pouco, daqui a pouco.

Silêncio.

VLADIMIR (*magoadado, com frieza*) Pode-se saber onde o senhor passou a noite?

ESTRAGON Numa vala.

VLADIMIR (*espantado*) Numa vala! Onde?

ESTRAGON (*sem indicar*) Logo ali.

VLADIMIR E eles não bateram em você?

ESTRAGON Bateram, mas não demais.

VLADIMIR Os mesmos de sempre?

ESTRAGON Os de sempre? Não sei.

Silêncio.

VLADIMIR Quando paro para pensar... estes anos todos... não fosse eu... o que teria sido de você...? (*Com firmeza*) Não seria mais do que um montinho de ossos, neste exato momento, sem sombra de dúvida.

ESTRAGON (*ofendido*) E daí?

VLADIMIR (*melancólico*) É demais para um homem só. (*Pausa. Com vivacidade*) Por outro lado, qual a vantagem de desanimar agora, é o que eu sempre digo. Deveríamos ter pensado nisso milênios atrás, em 1900.

ESTRAGON Chega. Ajude aqui a tirar esta porcaria.

VLADIMIR De mãos dadas, pular do alto da torre Eiffel, os primeiros da fila. Éramos gente distinta, naquele tempo. Agora é tarde demais. Não nos deixariam nem subir. (*Estragon luta com a bota*) O que você está fazendo?

ESTRAGON Tirando minha bota. Nunca aconteceu com você?

VLADIMIR Sapatos a gente tira todos os dias, cansei de explicar. Por que você não me ouviu?

ESTRAGON (*cansado*) Me ajude!

VLADIMIR Dói?

ESTRAGON Dói! Ele quer saber se dói!

VLADIMIR (*colérico*) Tirando você, ninguém sofre. Eu não conto. Queria ver se estivesse no meu lugar, o que você diria.

ESTRAGON Doeu?

VLADIMIR Doeu! Ele quer saber se doeu!

ESTRAGON (*apontando com o indicador*) De qualquer modo, você bem que poderia fechar os botões.

VLADIMIR (*inclinando-se*) É verdade. (*Abotoa-se*) Nunca descuide das pequenas coisas.

ESTRAGON O que você queria? Você sempre espera até o último minuto.

VLADIMIR (*sonhador*) O último minuto... (*Medita*) Custa a chegar, mas será maravilhoso. Quem foi que disse isso?

ESTRAGON Por que você não me ajuda?

VLADIMIR Às vezes até sinto que está vindo. Então fico todo esquisito. (*Tira o chapéu, examina o interior com o olhar, vasculha-o com a mão, sacode-o, torna a vesti-lo*) Como se diz? Aliviado e ao mesmo tempo... (*busca a palavra*) apavorado. (*Enfático*) A-PA-VO-RA-DO. (*Tira o chapéu mais uma vez, examina o interior com o olhar*) Essa agora! (*Bate no chapéu, como quem quer fazer que algo caia, examina o interior com o olhar, torna a vesti-lo*) Enfim... (*Com esforço extremo, Estragon consegue tirar a bota. Examina seu interior com o olhar, vasculha-a com a mão, sacode-a, procura ver se algo caiu ao redor, no chão, não encontra nada, vasculha o interior com a mão mais uma vez, olhar ausente*) E então?

ESTRAGON Nada.

VLADIMIR Deixe ver.

ESTRAGON Não há nada para ver.

VLADIMIR Tente calçar de novo.

ESTRAGON (*tendo examinado o pé*) Vou deixar tomando um ar.

VLADIMIR Eis o homem: jogando nos sapatos a culpa dos pés. (*Tira o chapéu, examina o interior com o olhar, vasculha-o com a mão, sacode-o, bate nele, sopra no interior, torna a vesti-lo*) Alarmante, isto está ficando alarmante. (*Silêncio. Estragon mexe o pé, separando os dedos para que respirem melhor*) Um dos ladrões foi salvo. (*Pausa*) É uma estatística razoável. (*Pausa*) Gogô?

ESTRAGON O quê?

VLADIMIR E se nos arrependêssemos?

ESTRAGON Do quê?

VLADIMIR Ahnnn... (*Reflete*) Não precisamos entrar em detalhes.

ESTRAGON De termos nascido?

Vladimir rompe numa gargalhada, prontamente contida, levando as mãos ao púbis, rosto contraído.

VLADIMIR Nem rir ousamos mais.

ESTRAGON Terrível privação.

VLADIMIR Apenas sorrir. (*Seu rosto abre-se num sorriso máximo que se fixa, dura um certo tempo, depois se desfaz repentinamente*) Não é a mesma coisa. Enfim... (*Pausa*) Gogô?

ESTRAGON (*irritado*) O quê?

VLADIMIR Você já leu a Bíblia?

ESTRAGON A Bíblia...? (*Pensa*) Devo ter passado os olhos.

VLADIMIR (*espantado*) Na escola sem Deus?

ESTRAGON Sei lá se era com ou sem.

VLADIMIR Deve estar confundindo com La Roquette.

ESTRAGON Pode ser. Lembro dos mapas da Terra Santa. Coloridos. Bem bonitos. O mar Morto de um azul bem claro. Dava sede só de olhar. É para lá que vamos, eu dizia, é para lá que vamos na lua de mel. E como nadaremos. E como seremos felizes.

VLADIMIR Você devia ter sido poeta.

ESTRAGON E fui. (*Indicando os farrapos com um gesto*) Não está na cara?

Silêncio.

VLADIMIR Onde é que eu estava? E seu pé, que tal?

ESTRAGON Inchado.

VLADIMIR Ah, é, os dois ladrões. Você lembra da história?

ESTRAGON Não.

VLADIMIR Quer que eu conte?

ESTRAGON Não.

VLADIMIR Ajuda a passar o tempo. (*Pausa*) Dois ladrões, crucificados lado a lado com nosso Salvador. Um deles...

ESTRAGON Nosso quê?

VLADIMIR Nosso Salvador. Dois ladrões. Dizem que um deles se salvou e o outro... (*Busca o contrário de "salvar-se"*) se perdeu.

ESTRAGON Salvou do quê?

VLADIMIR Do inferno.

ESTRAGON Vou embora. (*Não se move*)

VLADIMIR E no entanto... *(Pausa)* Como é que... não estou chateando, estou?

ESTRAGON Não estou ouvindo.

VLADIMIR Como é possível que, dos quatro evangelistas, só um fale em ladrão salvo? Todos quatro estavam lá — ou por perto — e apenas um fala em ladrão salvo. *(Pausa)* Vamos lá, Gogô, minha deixa, não custa, uma vez em mil...

ESTRAGON Estou ouvindo.

VLADIMIR Um em quatro. Dos outros três, dois nem falam disso e o terceiro diz que eles o xingaram, os dois.

ESTRAGON Quem?

VLADIMIR O quê?

ESTRAGON Que confusão! *(Pausa)* Xingaram quem?

VLADIMIR O Salvador.

ESTRAGON Por quê?

VLADIMIR Porque não quis salvá-los.

ESTRAGON Do inferno?

VLADIMIR Não, tonto. Da morte.

ESTRAGON E daí?

VLADIMIR Então os dois devem ter ido pro inferno.

ESTRAGON E então?

VLADIMIR Mas um dos quatro diz que um foi salvo.

ESTRAGON E daí? Não chegaram a um acordo e ponto.

VLADIMIR Todos quatro estavam lá. E só um fala em ladrão salvo. Por que acreditar nele e não nos outros?

ESTRAGON Quem acredita nele?

VLADIMIR Todo mundo. Foi a versão que vingou.

ESTRAGON O povo é de uma burrice.

Levanta-se com esforço, vai mancando em direção à coxa esquerda, para, olha ao longe, mãos espalmadas sobre os olhos, dá a volta, vai em direção à coxa direita, olha ao longe. Vla-

dimir acompanha-o com os olhos, depois vai apanhar a bota, examina o interior com o olhar, larga-a precipitadamente.

VLADIMIR Pfu. (*Cospe no chão*)

Estragon volta ao centro do palco, olha em direção ao fundo.

ESTRAGON Lugar encantador. (*Dá a volta, caminha em direção à boca de cena, junto à plateia*) Esplêndido espetáculo. (*Volta-se para Vladimir*) Vamos embora.

VLADIMIR A gente não pode.

ESTRAGON Por quê?

VLADIMIR Estamos esperando Godot.

ESTRAGON É mesmo. (*Pausa*) Tem certeza de que era aqui?

VLADIMIR O quê?

ESTRAGON Que era para esperar.

VLADIMIR Ele disse: perto da árvore. (*Olham para a árvore*)

Está vendo mais alguma?

ESTRAGON É o quê?

VLADIMIR Um chorão, eu acho.

ESTRAGON E as folhas?

VLADIMIR Deve estar morto.

ESTRAGON Chega de choro.

VLADIMIR A menos que não seja época.

ESTRAGON Para mim, parece mais um arbusto.

VLADIMIR Um arbúsculo.

ESTRAGON Um arbusto.

VLADIMIR Um... (*Recobra-se*) O que você está querendo dizer? Que erramos de lugar?

ESTRAGON Ele devia estar aqui.

VLADIMIR Não deu certeza de que viria.

ESTRAGON E se não vier?

VLADIMIR Voltamos amanhã.

ESTRAGON E depois de amanhã.

VLADIMIR Talvez.

ESTRAGON E assim por diante.

VLADIMIR Ou seja...

ESTRAGON Até que ele venha.

VLADIMIR Você é implacável.

ESTRAGON Já viemos ontem.

VLADIMIR Ah, não, aí é que você se engana.

ESTRAGON Então, fizemos o quê, ontem?

VLADIMIR Ontem? O que fizemos ontem?

ESTRAGON É.

VLADIMIR Pelo amor... (*Bravo*) Com você por perto, nada de certo.

ESTRAGON Por mim, estávamos aqui.

VLADIMIR (*Olha ao redor*) O lugar parece familiar?

ESTRAGON Não foi isso que eu disse.

VLADIMIR Bom?

ESTRAGON Dá na mesma.

VLADIMIR Tudo igual... essa árvore... (*voltando-se para a plateia*)... esse brejão.

ESTRAGON Tem certeza de que era hoje à tarde?

VLADIMIR O quê?

ESTRAGON Que era para esperar.

VLADIMIR Ele disse sábado. (*Pausa*) Acho.

ESTRAGON Depois do batente.

VLADIMIR Devo ter anotado. (*Procura nos bolsos, repletos de porcarias de todo tipo*)

ESTRAGON Mas que sábado? E hoje é sábado? Não seria domingo? Ou segunda? Ou sexta?

VLADIMIR (*olhando pressuroso ao redor, como se a data pudesse estar inscrita na paisagem*) Não é possível.

ESTRAGON Ou quinta?

VLADIMIR O que vamos fazer?

ESTRAGON Se ontem ele esteve aqui à toa, hoje com certeza não volta.

VLADIMIR Mas você disse que ontem viemos nós.

ESTRAGON Posso estar enganado. *(Pausa)* E se ficássemos calados um instante, tudo bem?

VLADIMIR *(baixo)* Tudo bem. *(Estragon senta-se de novo. Vladimir zanza agitado pelo palco, parando ocasionalmente para investigar o horizonte. Estragon adormece. Vladimir para à frente de Estragon)* Gogô... *(Silêncio)* Gogô... *(Silêncio)* Gogô?

Estragon acorda sobressaltado.

ESTRAGON *(dando-se conta do horror da situação)* Estava dormindo. *(Em tom de recriminação)* Por que você nunca me deixa dormir?

VLADIMIR Estava me sentindo só.

ESTRAGON Tive um sonho.

VLADIMIR Não me conte!

ESTRAGON Sonhei que...

VLADIMIR NÃO ME CONTE!

ESTRAGON *(gesto indicando o universo)* Isso basta para você? *(Silêncio)* Nada gentil, Didi. Para quem você quer que eu conte meus pesadelos particulares, se não for para você?

VLADIMIR Que eles continuem particulares. Você sabe muito bem que não suporto isso.

ESTRAGON *(com frieza)* De vez em quando me pergunto se não seria melhor nos separarmos.

VLADIMIR Você não iria longe.

ESTRAGON O que, de fato, seria um contratempo e tanto.

(*Pausa*) Não é mesmo, Didi? Um contratempo e tanto. Considerando a beleza do caminho. (*Pausa*) E a bondade dos viajantes. (*Pausa. Com brandura*) Não é, Didi?

VLADIMIR Calma.

ESTRAGON (*com volúpia*) Calma... calma... (*Sonhador*) Os ingleses dizem caaaalma. É uma gente caaaalma. (*Pausa*) Você conhece a piada do inglês no bordel?

VLADIMIR Conheço.

ESTRAGON Então me conte.

VLADIMIR Chega.

ESTRAGON Um inglês de porre chega ao bordel. A cafetina pergunta se ele prefere loira, morena ou ruiva. Continue.

VLADIMIR Chega!

Vladimir sai. Estragon levanta-se e o segue até o limite do palco. Mímica de Estragon análoga aos gestos de torcedores de boxe incentivando um pugilista. Vladimir volta, passa à frente de Estragon, atravessa o palco, olhos baixos. Estragon ensaia alguns passos em sua direção, para.

ESTRAGON (*com doçura*) Queria falar comigo? (*Vladimir não responde. Estragon dá um passo em sua direção*) Você tinha alguma coisa para me dizer? (*Silêncio. Outro passo adiante*) Diga, Didi.

VLADIMIR (*sem se voltar*) Não tenho nada a dizer.

ESTRAGON (*passo adiante*) Ficou bravo? (*Silêncio. Passo adiante*) Desculpe! (*Silêncio. Passo adiante. Toca-lhe o ombro*) Deixe disso, Didi. (*Silêncio*) Aperte aqui! (*Vladimir vira-se*) Um abraço! (*Vladimir vacila*) Não seja teimoso! (*Vladimir cede. Abraçam-se. Estragon recua*) Você fede a alho!

VLADIMIR É bom para os rins. (*Silêncio. Estragon olha atentamente para a árvore*) E o que fazemos agora?

ESTRAGON Esperamos.

VLADIMIR Sei, mas enquanto esperamos?

ESTRAGON E se a gente se enforcasse?

VLADIMIR Um jeito de ter uma ereção.

ESTRAGON (*excitado*) Uma ereção?

VLADIMIR Com tudo que se segue. Onde cair, a mandrágora brota. É por isso que a raiz grita, quando arrancada. Você não sabia?

ESTRAGON À força sem demora!

VLADIMIR Num galho? (*Aproximam-se da árvore, olhar atento*)
Não dá para confiar.

ESTRAGON Podemos tentar.

VLADIMIR Tente.

ESTRAGON Depois de você.

VLADIMIR Nada disso, você primeiro.

ESTRAGON Por quê?

VLADIMIR Você é mais leve.

ESTRAGON Isso mesmo.

VLADIMIR Não entendo.

ESTRAGON Pense um pouco, use a cabeça.

Vladimir reflete.

VLADIMIR (*finalmente*) Não entendo.

ESTRAGON Vou explicar. (*Pensa*) O galho... o galho... (*Colérico*)
Tente entender!

VLADIMIR Você é minha última esperança.

ESTRAGON (*com esforço*) Gogô leve, galho não quebra, Gogô morto. Didi pesado, galho quebra, Didi sozinho. (*Pausa*)

Enquanto que... (*Busca a palavra certa*)

VLADIMIR Não tinha pensado nisso.

ESTRAGON (*achando*) Quem pode o mais, pode o menos.
VLADIMIR Mas será que eu sou o mais pesado?
ESTRAGON Você disse. Eu não sei de nada. Há uma chance em duas. Mais ou menos.
VLADIMIR Então, que fazemos?
ESTRAGON Nada. É o mais prudente.
VLADIMIR Esperar para ver o que ele nos diz.
ESTRAGON Quem?
VLADIMIR Godot.
ESTRAGON Isso!
VLADIMIR Vamos esperar até estarmos completamente seguros.
ESTRAGON Por outro lado, talvez fosse melhor malhar o ferro antes que esfrie.
VLADIMIR Estou curioso para saber o que ele vai propor. Sem compromisso.
ESTRAGON O que era mesmo que queríamos dele?
VLADIMIR Você não estava junto?
ESTRAGON Não prestei muita atenção.
VLADIMIR Ah, nada de muito específico.
ESTRAGON Um tipo de prece.
VLADIMIR Isso!
ESTRAGON Uma vaga súplica.
VLADIMIR Exatamente!
ESTRAGON E o que ele respondeu?
VLADIMIR Que ia ver.
ESTRAGON Que não podia prometer nada.
VLADIMIR Que precisava pensar mais.
ESTRAGON Dormir sobre o assunto.
VLADIMIR Consultar a família.
ESTRAGON Os amigos.
VLADIMIR Os agentes.

ESTRAGON Os correspondentes.
VLADIMIR Os registros.
ESTRAGON O saldo do banco.
VLADIMIR Antes de se pronunciar.
ESTRAGON Nada mais normal.
VLADIMIR Não é mesmo?
ESTRAGON A mim, parece.
VLADIMIR Também a mim.

Silêncio.

ESTRAGON (*ansioso*) E a gente?
VLADIMIR Como?
ESTRAGON Eu disse: e a gente?
VLADIMIR Não entendo.
ESTRAGON Qual é o nosso papel nisso tudo?
VLADIMIR Papel?
ESTRAGON Não se apresse.
VLADIMIR Qual é o nosso papel? O de suplicantes.
ESTRAGON É tão ruim assim?
VLADIMIR O senhor tem mais alguma exigência a fazer?
ESTRAGON E os nossos direitos? Evaporaram?

Riso de Vladimir, abruptamente abortado, como antes. Mesma rotina, menos o sorriso.

VLADIMIR Você me faria rir, se não fosse proibido.
ESTRAGON Nós os perdemos?
VLADIMIR (*nitidamente*) Acabamos com eles.

Silêncio. Permanecem imóveis, braços pendentes, cabeças caídas, joelhos arqueados.